

# **A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA UTILIZADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROMOTORA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UM OLHAR SINGULAR**

Cláudio Alves Siqueira (UNIESP)<sup>1</sup>

Evandro Luiz Soares Bonfim (UNIFESP/UNIESP)<sup>2</sup>

## **Resumo**

Neste trabalho, a questão norteadora foi a discussão da música como uma valiosa ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Buscou-se entender os aspectos favoráveis que a música pode proporcionar às crianças, identificando diversas formas de interação da música como os demais eixos que se trabalha diariamente com os alunos. O intuito geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o recurso musical pode proporcionar no desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor da criança e de que forma o ensino com música vem sendo utilizado pelos educadores que atuam na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Música. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Ensino. Aprendizagem.

## **Abstract**

In this work, the guiding question was the discussion of music as a valuable pedagogical tool in Early Childhood Education. We sought to understand the favorable aspects that music can provide to children, identifying different forms of interaction of music as the other axes that are worked daily with the students. The general purpose of the research was to analyze the contributions that the musical resource can provide in the cognitive, psychic and motor development of the child and in what way the teaching with music has been used by the educators who work in Early Childhood Education.

**Keywords:** Music. Child education. Interdisciplinarity. Teaching. Learning

## **Introdução**

A vida é feita de escolhas. Algumas são necessárias quando somos surpreendidos no universo da nossa realidade, do que está mais próximo da nossa vida e que está além do

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia na União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP - Faculdade de Jandira).

<sup>2</sup> Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson (UNAR). Especialista em Educação Profissional Integrada a EJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Especialista em Formação de Educadores para Educação a Distância na Universidade Paulista (UNIP). Pós-graduado em Libras pelo Centro de Habilitação, Filosofia e Cultura (CHAFIC). É docente e coordenador na União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP - Faculdade de Jandira).

que o meio em que vivemos pode nos oferecer. Foi na minha família que alguns problemas de educação me inquietaram e, até então, eu não sabia o que fazer, já que minha formação ainda era incipiente para poder ajudar, de alguma forma, crianças que chegaram ao 5º ano do Ensino Fundamental I sem saber, sequer, escrever corretamente o próprio nome. Não quero dizer, com isto, que tudo mudou, que os avanços, as propostas de governo contribuíram para a solução, não só deste problema, mas de tantos outros; mas tal inquietação me motivou em escolher ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Apesar da minha decisão em ingressar nessa área do conhecimento, outros problemas foram surgindo, e novos desafios precisavam ser enfrentados: o preconceito social em relação ao homem que escolhe a profissão de pedagogo, a falta de reconhecimento da importância deste profissional que é, antes de tudo, formador de todos os demais profissionais que existem, os desestímulos sociais em relação aos salários, e o constante exercício de, com muita paciência, enfrentar as “ignorâncias” daqueles pais que atribuem à escola a educação de seus filhos e a responsabilizam por isso.

A partir de uma inquietação pessoal, originada no seio de minha família, ao ingressar no curso de Pedagogia, muitas outras surgiram; mas, de algum modo, permaneço inquieto, mas transformado e disposto a enfrentar todos os problemas que possam existir, relacionados à educação, e que eu tenha o conhecimento necessário para oferecer ações que possam contribuir com transformações neste campo do saber. Durante quatro anos de estudos, de leituras, de debates com professores, com minhas concordâncias e não concordâncias sobre propostas teóricas distantes da realidade prática, me apaixonei por esta profissão.

Tenho a certeza das inúmeras lutas que virão: o homem como profissional de educação infantil; mas, seguirei em frente, continuarei em busca de diálogos com profissionais de educação e com a comunidade, para que, gradativamente, esta visão equivocada de que um homem não pode ensinar crianças, seja superada. Hoje, reconheço minhas inocentes negligências na educação dos meus filhos, sobrinhos, filhos de amigos e crianças da comunidade; mas, até então, eu não tinha o conhecimento da educação em si e este olhar, hoje ampliado.

No meu caso particular, não posso voltar atrás, mas posso contribuir para que outros pais, avós, tios e irmãos possam fazer diferença na vida escolar de crianças e adolescentes; primeiro, sabendo ouvi-los. Contar minha história de vida e da criação dos

meus filhos não é o objeto deste trabalho, mas ajuda o leitor a entender porque faço minhas as palavras de Paulo Freire, quando este ilustre educador afirma que “é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico” (FREIRE, 1996, p. 39).

## **1 A música como estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem**

A música está presente em diversas situações, como, por exemplo, na afetividade, na cognição (que é o processo de adquirir conhecimento) e na estética (o aspecto harmonioso e sensível); essas são partes integrantes da música, uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Música e criança têm uma forte relação: a criança não é um ser estático, ela interage no meio e a música ajuda no estímulo dessa interação. É a partir da música que sentimos nossas emoções e podemos nos lembrar de fatos muito íntimos a partir dela. Historicamente, a música tem sido utilizada nos mais diversos aspectos da vida social:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia [...] É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45)

Na Educação Infantil, existe a necessidade de uma mudança com relação à utilização da música. É perceptível a evolução na alfabetização, na coordenação motora, no cognitivo; enfim, a criança se supera, em todos os sentidos, quando a música é inserida no cotidiano da sala de aula: os pequenos e tornam mais participativos e comunicativos. A música na Educação Infantil, pode ser utilizada em diversas situações, como, por exemplo, nas orientações da higiene pessoal, na alimentação e em comemorações diversas; o ensinamento depende muito da participação dos alunos e do conhecimento musical do professor.

A alfabetização lúdica permite que a criança aprenda a ler, escrever e realizar atividades com maior facilidade, pois são ferramentas de compreensão e realização da

comunicação do homem com a sociedade. Alguns métodos tradicionais, elaborados por pensadores, já estão ultrapassados e não despertam nos alunos a magia, o prazer e o encantamento pelo que ainda não foi descoberto, e a música, atualmente, vem contribuindo para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem.

No bojo dessas questões é importante citar o papel da interdisciplinaridade, pois ela é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento, ou seja, sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares auxilia muito para que os professores rompam com a perspectiva de que existe uma fronteira entre as áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática dos educadores.

Desta forma, a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento; uma mudança de atitude em busca do contexto em que se gera o saber e do aluno como pessoa integral, pois visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Portanto, é através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade, em sua complexidade.

## **2 A importância da música na pré-escola e suas peculiaridades**

Atualmente, nas escolas de Educação Infantil, a música possui um papel importante na educação das crianças. Por contribuir ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo e linguístico, a música ajuda no processo de construção do conhecimento e favorece o avanço da criança em termos de sensibilidade, criatividade e senso rítmico. O prazer de ouvir música aguça a imaginação, ajudando na memorização de cálculos matemáticos e na compreensão de conceitos, desenvolvendo o poder de concentração, a atenção e o respeito ao próximo; a música contribui também para a socialização e na evolução da afetividade infantil, na consciência corporal e na coordenação motora.

Para Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e descrever o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, imaginação, memória, concentração, criatividade, atenção, autodisciplina, do respeito ao

próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Na Educação Infantil, a música assume um diferente papel, uma diferente motivação no ato de ensinar, pois é possível estabelecer, na criança, a autoestima e o lúdico: aprender brincando é mais prazeroso. No cotidiano, costuma-se fazer rodas de conversas com as crianças da educação infantil; isso facilita a visualização e o convívio com todos, ao mesmo tempo, cantando ou dançando. A música proporciona diversos benefícios e, para as crianças, é uma grande aliada no desenvolvimento saudável.

A música é criadora e facilitadora de diversas atividades na área do conhecimento. É um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É também um meio de expressão de ideias e sentimentos. Na pré-escola temos o hábito de cantar e, ao longo de nossa vida, torna-se marcante, pois o ritmo e a gesticulação das coreografias acabam deixando lembranças em nossas memórias.

A criança se desenvolve melhor com o contato musical e, é desta forma, a partir da experiência musical, que são desenvolvidas habilidades e competências que serão importantes durante todo o seu crescimento, e que pode alcançar, inclusive, a fase adulta. Existem tipos de sons que podem proporcionar para as crianças uma sensação prazerosa e divertida, como, por exemplo, o som do assobiar; o ato de murmurar também encanta a criança.

É nesse contato com sons e músicas que a criança conhece a intensidade das melodias, das soadas e das canções, além da inflexão da voz, a entonação dela, o contato de olhos nos olhos e o contato corporal ajudam no desenvolvimento auditivo, emocional e cognitivo. Assim, a música tem seu papel como facilitadora no processo do ensino e aprendizagem, com sua utilidade dentro da pré-escola, enquanto instrumento, tornando a escola um lugar receptivo e acolhedor. A música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégios de poucos; todos deveriam ter acesso a ela, com facilidade.

A música é uma ferramenta que contribui para a formação do cidadão, integrando o conhecimento do ser humano. Com ela, a criança acaba entrando em contato com o mundo da alfabetização, do letramento e do universo lúdico. A musicalidade, nas escolas, torna-se uma tendência maior para o desenvolvimento e a formação plena do ser.

Compreende-se, portanto, que a música é uma ferramenta para o desenvolvimento do processo cognitivo e sensorial, que envolve o contato com o mundo sonoro e a

percepção rítmica do indivíduo; ela faz com que a pessoa, intuitivamente ou por intermédio de orientação, sinta mais prazer nas atividades que desenvolve. A musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes ao ser humano, pois apenas uma pequena porcentagem acaba desenvolvendo estas potencialidades.

O talento e o conhecimento caminham lado a lado; quanto maior o talento pela música, mais fácil se torna o conhecimento. E quanto maior o conhecimento, mais se desenvolve o talento. É com esta percepção também que ocorre o desenvolvimento infantil, pois através da música e de suas características peculiares, muitas vezes, com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo diferentes aspectos de sua percepção auditiva.

### **3 A música e o processo de alfabetizar uma criança brincando**

Quando se trata de ensinar, a utilização da música ajuda a criança a valorizar suas conquistas. Em um mundo letrado, ela se identifica com várias situações de construção do conhecimento. Peças teatrais fazem com que a criança tenha a oportunidade de estar em contato com vários gêneros musicais, dando a ela a oportunidade de construir sua autonomia, com a criatividade que será só dela, proporcionando aquisição de novos saberes.

Segundo Gardner (1995), é através da inteligência musical e múltipla que se reconhece os padrões tonais, incluindo sons do ambiente, e a sensibilidade para ritmos e batidas, incluindo também capacidades para o manuseio avançado de instrumentos musicais. Gardner (op. cit.) admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da música. Esse autor afirma, ainda, que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática.

Para Luria (1981), não podemos separar a inteligência musical de determinadas áreas; sabemos que o hemisfério direito do cérebro é encarregado da audição e da criação musical. O papel do lúdico, de acordo com algumas pesquisas, é um assunto que tem conquistado a educação infantil. O lúdico está relacionado ao mundo que rodeia a criança, seja qual for sua cultura ou classe social; quando está brincando, a criança vive em um

mundo de alegrias e fantasias e, nesse contexto, o recurso musical permite um trabalho pedagógico que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na pré-escola.

A música potencializa o ato de brincar, contribuindo para a formação e a alfabetização e auxiliando a aprendizagem pessoal, social e cultural. O brincar ajuda no processo de ensino-aprendizagem da criança, ou seja, em uma sequência de atividades, a música constrói na criança no processo da alfabetização; um exemplo são as músicas que cantamos diariamente em rodas com elas, fazendo, assim, com que a criança desenvolva a psicomotricidade, trabalhando os gestos.

Ao dançar, a criança evolui na coordenação motora, desenvolve equilíbrio e ritmo. Pode-se, também, ensinar a letra da música, em uma atividade voltada para a matemática, com contagem, por exemplo. É possível trabalhar também sociedade e natureza, animais domésticos e silvestres, enfim, a música permite um processo interdisciplinar no cotidiano da Educação Infantil, trazendo benefícios e aprendizagens em todas as disciplinas. As atividades musicais, realizadas no ambiente escolar, propiciam a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação geral da criança.

Nas escolas de Educação Infantil, existe uma diversidade de instrumentos e ritmos; eles são apresentados para as crianças em todas as fases da pré-escola. A música, acompanhada de brincadeiras, beneficia o desenvolvimento da fala, pois se trabalha sílabas com rimas repetitivas, fazendo com que a criança entenda o significado das palavras, através dos gestos que se fazem ao cantar.

Portanto, a educação musical na pré-escola acelera o processo da alfabetização, além de aumentar o poder de concentração. Alfabetizar brincando é um assunto que tem conquistado espaço enorme, principalmente por serem – música e brincadeira – elementos essenciais na Educação Infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (BRASIL, 1998):

O balbucio e o ato de cantarolar dos bebês têm sido objetos de pesquisas que apresentam dados importantes sobre a complexidade das linhas melódicas cantaroladas até os dois anos de idade, aproximadamente. Procuram imitar o que ouvem e também inventar linhas melódicas ou ruídos explorando possibilidades vocais, da mesma forma como interagem com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis, estabelecendo, desde então, um jogo caracterizado pelo exercício sensorial e motor com esses materiais. (BRASIL, 1998, p. 51)

Segundo Almeida (2009), existe uma variedade enorme de atividades que auxiliam no desenvolvimento da criança. Esse autor caracteriza bem a questão da coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade, a estruturação espacial e temporal da criança que se desenvolvem por meio das atividades lúdicas que envolvem a música. O professor pode realizar algumas atividades como a dobradura, o quebra-cabeça, o desenho da imagem do corpo em tamanho natural, com vários ritmos musicais, interpretações e dramatizações diversas.

É importante destacar que todo professor é ator importante e marcante no universo infantil. Mas, ao utilizar a música, ele se torna inesquecível.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 73)

### **Considerações finais**

Por meio de pesquisa bibliográfica, observou-se, neste trabalho, que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática musical. A música tem um papel muito importante na alfabetização e na construção do conhecimento infantil: ao escutar uma música, a criança expressa, naturalmente, um sentimento de prazer, de alegria, de algo novo.

A socialização das crianças nas escolas e o papel que o professor desempenha são extremamente essenciais para o ensino-aprendizagem e para o desempenho cognitivo dos pequenos, pois, como atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Com a música, a criança estabelece uma relação lúdica e de livre expressão, sem pressões ou cobranças de resultados. Como forma de aliviar e relaxar, a música auxilia na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Assim, pode-se ter a certeza de que uma criança bem estimulada é mais feliz e se torna um adulto também mais feliz. Os responsáveis passam a ter mais orgulho das conquistas de seus filhos e a repensar seus valores. Aprender deve ser um processo

prazeroso e a música é elemento essencial como auxiliar nos diversos momentos de aprendizagem. Para que esse hábito possa ser mais bem utilizado, o professor precisa despertar a curiosidade dos alunos, além de acompanhar suas ações no desenvolvimento e na solução das tarefas.

## Referências

ALMEIDA, Geraldo P. **Teoria e prática em psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LURIA, Aleksandr Romanovich. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Edusp, 1981.

Recebido em: 30/06/2017

Aceito em: 10/07/2017